



HOME / 2026 / JUNHO / 8 / MLBR SE PREPARA PARA OS PRIMEIROS CARREGAMENTOS DOS MOTORES

MLBR se prepara para os primeiros carregamentos dos motores

Redação Forças de Defesa 8 de junho de 2026 23



ad

Propelente inerte já foi formulado e envelopes dos propulsores do terceiro e segundo estágios estão prontos para as operações previstas

O Microlançador Brasileiro (MLBR), foguete nacional que está sendo desenvolvido para lançar satélites na órbita da Terra, concluiu importantes preparativos para os primeiros carregamentos dos motores que irão equipar o veículo. Entre os principais resultados desta etapa estão a formulação do propelente inerte que será

Clique nos botões e navegue pela Trilogia



Fale com os Editores

Alexandre Galante
alexgalante@fordefesa.com.br

Guilherme Poggio
poggio@fordefesa.com.br

Nossa Missão

Desenvolver uma Mentalidade de Defesa no Brasil

A Estratégia Nacional de Defesa apresenta dentre suas metas o desenvolvimento de uma mentalidade de defesa na sociedade.

Nesse sentido, os blogs da “trilogia” Forças de Defesa (www.fordefesa.com.br) têm como objetivo estimular o debate e a reflexão sobre a Defesa Nacional como Política Pública, divulgando as notícias mais revelantes sobre a Indústria de Defesa e Forças Armadas, explorando suas conexões com a História Militar, Geopolítica, Geoestratégia e as Relações Internacionais.

Pesquise os posts pelas datas

junho 2026

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14

utilizado nas operações iniciais e a conclusão dos envelopes dos propulsores N-04 e N-09, que equipam o terceiro e o segundo estágios do lançador.

A utilização de propelente inerte é considerada fundamental para assegurar a confiabilidade dos processos de fabricação e carregamento dos motores, permitindo a validação de procedimentos em condições controladas e contribuindo para a redução de riscos nas fases subsequentes do projeto. A iniciativa tem como objetivo validar processos, procedimentos operacionais, requisitos de qualidade e protocolos de segurança antes da utilização de propelente ativo nas etapas futuras do desenvolvimento.

Além da formulação do propelente, os envelopes dos propulsores N-04 e N-09 já estão concluídos. As atividades agora se concentram na fabricação e nos testes dos equipamentos e dispositivos necessários para as operações de carregamento, incluindo o mandril central responsável pela geometria interna do grão propelente.

Os três motores do MLBR já tiveram suas estruturas qualificadas. O N-90, utilizado no primeiro estágio do veículo, emprega aproximadamente nove toneladas de propelente. O N-09, responsável pela segunda fase da ascensão, utiliza cerca de uma tonelada, enquanto o N-04, destinado à etapa final de inserção orbital, demanda aproximadamente 400 quilos.

Os carregamentos inertes representarão mais um importante passo no amadurecimento tecnológico do projeto, permitindo a consolidação dos planos operacionais e de qualidade que nortearão as próximas etapas do desenvolvimento.

“O avanço dos preparativos reforça a evolução contínua do MLBR em direção ao objetivo de contribuir para a ampliação da capacidade brasileira de acesso independente ao espaço, por meio do desenvolvimento de tecnologias estratégicas nacionais”, destaca Ralph Correa, gerente do Programa e engenheiro da Cenic Engenharia – empresa líder do arranjo produtivo responsável pelo desenvolvimento do foguete.

Sobre o MLBR



O MLBR pretende ser o primeiro veículo do País capaz de colocar pequenos satélites em órbita terrestre a partir do território nacional. O desafio de criar esse veículo lançador foi proposto por meio de uma chamada pública da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e

8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

« maio jul »

Arquivo de posts

Selecionar o mês

História da Aviação



A-16: quando a USAF tentou transformar o F-16 em 'matador de tanques' — e descobriu por que o A-10 era difícil de substituir

Redação Forças de Defesa 5 de julho de 2026 10



ALR Piranha: o caça leve suíço que tentou antecipar uma nova geração de aviões de combate

Redação Forças de Defesa 24 de junho de 2026 17



Morre Gu Songfen, projetista-chefe dos caças chineses J-8 e J-8II

Redação Forças de Defesa 3 de junho de 2026 6



Força Aérea Argentina inicia processo de desativação dos A-4AR Fightinghawk

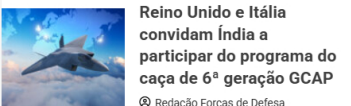
Redação Forças de Defesa 14 de maio de 2026 66

Sistemas de Armas



BAE Systems entrega o 100.000º kit de guiagem a laser APKWS e marca novo recorde de produção

Redação Forças de Defesa 2026 1



Reino Unido e Itália convidam Índia a participar do programa do caça de 6ª geração GCAP

Redação Forças de Defesa 28 de dezembro de 2024 67



Em algumas semanas o Mirage 2000 irá combater na Ucrânia

Redação Forças de Defesa 27 de dezembro de 2024 37



Live Base Militar – Programa Gripen

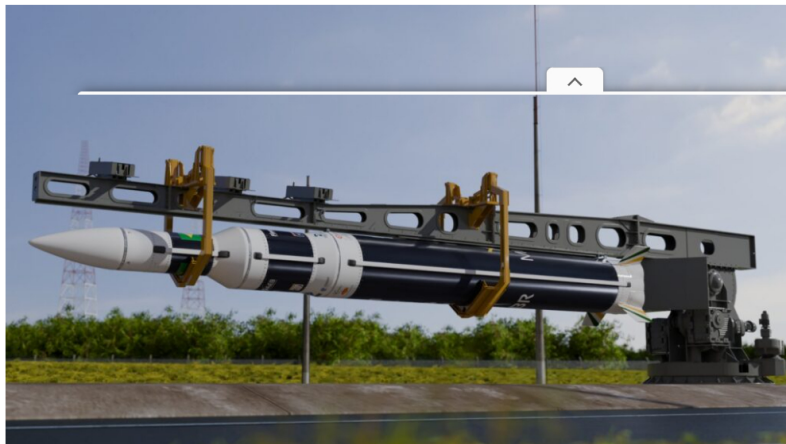
Redação Forças de Defesa 31 de outubro de 2024 98

inovação (MC 11), em parceria com a Agência Espacial Brasileira (AEB).

As empresas CENIC, CONCERT SPACE, PLASMAHUB, DELSIS e ETSYS lideram a iniciativa, com o reforço de parceiros estratégicos como a BIZU SPACE, FIBRAFORTE e HORUSEYE TECH. A articulação entre esses atores evidencia a maturidade da base industrial brasileira e seu potencial para atender demandas de alta complexidade tecnológica.

O Termo de Outorga de Subvenção Econômica tem apoio financeiro da Finep e do MCTI, utiliza recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) destinados para o Programa Espacial Brasileiro e conta também com revisões técnicas a serem validadas pela Agência Espacial Brasileira (AEB).

Sobre o foguete



A primeira versão do MLBR terá 12 metros de altura, 1,1 metro de diâmetro e será equipada com três motores movidos a propelente sólido. A capacidade de carga a ser colocada em uma órbita de 450 km de altitude a uma inclinação de 25 graus é de até 40 kg, atendendo assim a uma demanda crescente do mercado global por lançamentos de pequenos satélites com aplicações comerciais em áreas como telecomunicações, agricultura, meio ambiente, dados, segurança, localização e monitoramento.

A operação de lançamento deverá ser realizada a partir do Centro de Lançamento de Alcântara (CLA), no Maranhão — considerado um dos melhores sítios de lançamento do mundo devido à sua localização privilegiada próxima à linha do Equador. O projeto também conta com o suporte técnico do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), apoio da Associação das Indústrias Aeroespaciais do Brasil (AIAB) e outras instituições nacionais de peso.■

Tags: Microlançador Brasileiro, MLBR, Motores

Previous:

Comitê da Câmara dos EUA aprova proibição de aposentadoria dos F-22 Raptor até 2032

Next:

Caça Rafale francês abate drone sobre a Letônia em missão da OTAN no Báltico



Entre na discussão

B *I* U **[+]**

23 COMENTÁRIOS

oldest



David Visitante

27 dias atrás

Boa sorte!

19 | -1 Responder



Nilo Visitante

Reply to David 27 dias atrás

A Akaer não devolveu o recurso integral de R\$ 24,5 milhões, o g cancelou o contrato para o desenvolvimento do Veículo Lançador de Pequeno Porte. Deve ter usado esse dinheiro para financiar a fábrica de estruturas do avião alemão.

16 | -3 Responder



Dretor Visitante

Reply to Nilo 27 dias atrás

Como sempre o Brasileiro roubando e com isso prejudicando o futura da nação. Somos mesmo um bando de cobras. tomara que a justiça puna a Akaer

10 | 0 Responder



Hamom Visitante

Reply to Dretor 27 dias atrás

Não generalize o brasileiro como ladrão... e tampouco este tipo de “desvio de verbas” (que deve ser combatido) é algo exclusivo do Brasil.

2 | 0 Responder



Hamom Visitante

Reply to Dretor 27 dias atrás

Não generalize o brasileiro como ladrão... e tampouco este tipo de “desvio de verbas” (que deve ser combatido) é algo exclusivo do Brasil.

2 | 0 Responder



Fabio Araujo Visitante

Reply to Nilo 27 dias atrás

Lamentável, infelizmente pode ser o fim da Akaer.

1 | -1 Responder



Fabio Araujo Visitante

27 dias atrás

Desenvolvendo tecnologias localmente!



Fabio Araujo Visitante

27 dias atrás

Desenvolvendo tecnologias localmente!

15 | -1 Responder



Guga Visitante

27 dias atrás

Vcs acham que existe real demanda comercial para esse peso de carga útil, nessa altitude e inclinação? Sabem qual empresa usa?

3 | -3 Responder



Deadeye

Visitante

Reply to [Guga](#) 27 dias atrás

Existe, essa carga de peso e órbita permite colocar satélites para comunicações e IoT e análise da terra por exemplo.

11 | -2 Responder



Nilo

Visitante

Reply to [Deadeye](#) 27 dias atrás

Assim como existe mercado para o VS-30 haverá mercado para o MLBR, para lançamento de cubesats e smallsats.

19 | -2 Responder



cipinha

Visitante

Reply to [Nilo](#) 27 dias atrás

A questão é se é economicamente viável

1 | 0 Responder



Matheus R

Visitante

27 dias atrás

Poderia lançar um satélite de observação da terra.

3 | -3 Responder



Nilo

Visitante

Reply to [Matheus R](#) 27 dias atrás

cubesats e smallsats servem como ferramentas de monitoramento por uma fração do custo dos satélites gigantescos

13 | -2 Responder



TeoB

Visitante

27 dias atrás

Boa tarde a todos,
não sei... mas a ilustração do sistema do lançador me parecer caber em um caminhão adaptado para tal, será que surgirá daí um lançador de míssil balístico nacional? espero que sim!
claro que uma carga bélica de 40 kg não faz sentido, mas tudo é questão de ajustes e melhorias, o míssil iraniano Shahab-3 tem dimensões próximas do MLBR por exemplo, assim como o scod tbm

6 | 0 Responder



Décio San

Visitante

27 dias atrás

Seria viável o MANSUP com o corpo lançador desse MLBR ?

1 | -2 Responder



Carlos Campos

Visitante

Reply to [Décio San](#) 27 dias atrás

vai afundar uma nave alienígena?

4 | -1 Responder



Paulo

Visitante

Reply to [Carlos Campos](#) 27 dias atrás

Aparentemente cada Força tem seu projeto de míssil balístico próprio : FAB/ Macjee, MB / SIATT, EB / Avibrás Aeroco. A FAB segue em conjunto com o DLR alemão com seu próprio lançador de micro satélites, o VLM, e o MLBR corre por fora de todos eies, com seu lançador de micro satélites civil. Uma hora todos estes esforços dispersos terão que ser unificados em um projeto único, organizado e forte de aplicação dual. Mas esta hora ainda não chegou. Vamos ver. O que se nota, é que muita gente no BR está trabalhando em projetos similares de mísseis balísticos/... [Read more »](#)

5 | -1 Responder



Paulo

Visitante

Reply to [Paulo](#) 27 dias atrás

Uma informação: O CEO da Edge Brasil afirmou que a estrutura industrial da SIATT em Caçapava terá capacidade de produzir cerca de 8 mísseis Mansup/ Mansup ER por mês, ou quase 100 mísseis anuais .

👍 4 | 0 🗨️ ➡️ Responder



Nilo Visitante

🗨️ Reply to Décio San ⌚ 27 dias atrás

São produtos criados com propostas diferentes, míssil x foguete.



Nilo Visitante

🗨️ Reply to Décio San ⌚ 27 dias atrás

São produtos criados com propostas diferentes, míssil x foguete.

👍 2 | 0 🗨️ ➡️ Responder



Paulo Visitante

🗨️ Reply to Décio San ⌚ 27 dias atrás

O MLBR é um projeto eminentemente civil. Nada tem haver, à princípio, com aplicações militares. A SIATT EDGE tem seu próprio projeto de mísseis balísticos, e suas instalações em Caçapava (mostradas pelo Roberto Caiafa), de carregamento de combustível sólido, permitem produzir um míssil balístico de médio alcance. A Macjee que está tocando o projeto do R.A.T.O (booster acelerador do veículo hipersonico do IAE), também tem projeto de um míssil balístico de médio alcance derivado desse booster. A FAB está seguindo com seu VLM independente do MLBR, em conjunto com o DLR alemão. O EB trabalha em conjunto... [Read more »](#)

👍 7 | 0 🗨️ ➡️ Responder



Paulo Visitante

🗨️ Reply to Paulo ⌚ 27 dias atrás

Se você pensar bem há um projeto de lançador de pequenos satélites da FAB conjuntamente à um projeto de míssil balístico de médio alcance da macjee. O MB segue com a SIATT com um projeto de míssil balístico de médio alcance (aplicação naval/ submarino?) e o EB segue com a Avibrás Aeroco com míssil balístico de curto / médio alcance para complementar o seu cardápio Astros / Fogos. Correndo por fora das FAs ,há o lançador MLBR do arranjo de indústrias de SJCampos de âmbito civil.

👍 4 | 0 🗨️ ➡️ Responder



Fawcett Visitante

⌚ 27 dias atrás

Até a Índia tem planos de exploração lunar e Brasil ainda não colocou uma pulga em órbita. Eu concordo que a má administração e a escassez de recursos são os principais problemas do nosso programa espacial, mas também falta ambição. A maioria das pessoas não sabe o que um microsatélite e nem para que serve, mas todos veem pela astronautas irando do espaço e muitas crianças sonham seguir esta profecção. A percepção que fica é a de que nosso programa espacial é inútil. Enquanto para os políticos a exploração espacial não trás votos para o povo não passa... [Read more »](#)

👍 4 | 0 🗨️ ➡️ Responder



Paulo Visitante

🗨️ Reply to Fawcett ⌚ 27 dias atrás

ad

Você precisa levar em conta que o BR não tem em seu entorno (ainda) vizinhos armados até os dentes, e que ameaçam suas fronteiras, como é o caso da Índia. Ao lado dela há o Paquistão e a China. 2 potências nucleares e quem tem disputas territoriais com a Índia. Então fica fácil justificar bilhões em investimento no setor. No BR temos o Milei que alega se aconselhar telepaticamente com seu cão morto. Se isto serve como justificativa para gastar bilhões com mísseis e lançadores, então vamos lá. Mas, aparentemente o brasileiro médio começa a se precupar com a defesa.... [Read more »](#)

👍 3 | -1 🗨️ ➡️ Responder



Rinaldo Nery Visitante

começa a se precupar com a defesa.... [Read more »](#)

👍 3 | -1 🗨️ ➡️ Responder



Rinaldo Nery Visitante



Reply to [Fawcett](#) 27 dias atrás

Traz, de trazer.

👍 0 | 0 🗨️ Responder

